

COLÉGIO RAMO DA VIDEIRA
NOME: JÚLIA ASSUNÇÃO UCHOA
TURMA: 8º ANO B

COLOSSO DE RODES: UMA DAS SETE MARAVILHAS DO MUNDO ANTIGO

I - INTRODUÇÃO

Considerada uma das sete maravilhas do mundo antigo, o Colosso de Rodes foi uma grande estátua construída na Grécia, próximo do Mar Mediterrâneo. O escultor Carés de Lindos demorou mais de dez anos para concluir o monumento: iniciou em 292 a.C. e só conseguiu terminar em 280 a.C.

Com 30 metros de altura e cerca de 70 toneladas de peso, a estátua servia como porta de entrada à Ilha de Rodes e representava o deus sol Hélios. Segundo alguns historiadores, as pernas do Colosso ligavam as margens do canal. Em uma das mãos do colosso, havia um farol que servia para iluminar as embarcações noturnas.

Apesar de ser uma bela obra, o Colosso de Rodes só durou 55 anos: um terremoto de grande escala acabou arremessando a estátua no fundo do mar. Sem condições de reerguê-la, os gregos acabaram esquecendo-a. Ela só foi redescoberta no século VII, quando os árabes invadiram o território e decidiram vendê-la como sucata. Para locomover a gigantesca estátua, foram necessários mais de 900 camelos.

O monumento foi construído em homenagem à retirada das tropas de Demétrio, que herdou de Alexandre parte da Grécia. O imperador macedônio queria conquistar o local, mas acabou sendo expulso. Os armamentos abandonados pelos macedônios serviram para completar a estrutura da estátua.

Dizem alguns especialistas que, após a conclusão da obra, Carés ficou decepcionado com a falta de reconhecimento público de sua estátua e acabou se suicidando de tanto desgosto.

Recentemente uma arqueóloga alemã, Ursula Vedder, afirmou que na verdade a estátua ficava no grande Monte Smith, e não no porto. Entretanto, sua teoria não é 100% aceita porque ela precisa encontrar mais vestígios da obra em escavações próximas ao monte.

O artista alemão Gert Hof planeja fazer uma reconstrução do Colosso de Rodes com até 100 metros de altura. Ainda não se sabe quando ela será concluída, mas há uma estimativa de que seu custo esteja em 200 milhões de euros.

II - A QUEDA

Só que, infelizmente, apesar de tanto empenho e trabalho, em 226 a.C., pouco mais de cinco décadas após o Colosso de Rodes ser finalizado, um terremoto atingiu a ilha e a estátua gigante desabou.

O sismo causou danos nos joelhos do gigante, que não resistiram ao peso e levaram à ruína da escultura. Passado o susto e a pena de ver o monumento destruído, os habitantes de Rodes chegaram a cogitar a possibilidade de reerguer o Colosso. No entanto, o Oráculo de Delphi foi consultado sobre a questão e desencorajou a reconstrução da obra.

Segundo diz a lenda, o oráculo teria dito que a destruição do monumento aconteceu porque o povo de Rodes havia ofendido Hélios e, portanto, era melhor deixar o deus grego quieto. Seja como for, os fragmentos da estátua não foram retirados dos locais onde caíram e, durante cerca de 800 anos, o Colosso foi visitado por pessoas de várias culturas. E onde estão os “restos mortais” da estátua agora?

Dizem que no final do século 7 apareceu um califa nervoso chamado Muawiyah I lá pelas bandas de Rodes e tomou a ilha. Daí, como ele não via muita serventia para o que havia restado da imensa estátua, mandou derreter a camada de metal e vendeu tudo a um mercador judeu, que precisou de 900 camelos para levar tudo embora.

III - O CERCO DE RODES

No final do século IV a.C., Rodes, aliada de Ptolomeu I do Egito, impediu uma invasão em massa encenada por seu inimigo comum, Antígono Monoftalmo.

Em 304 a.C., uma força de socorro de navios enviados por Ptolomeu foi enviada para ajudar Rodes, o que forçou a retirada das tropas do rei macedônio Demétrio, filho de Antígono, que promovera um longo cerco à ilha na tentativa de conquistá-la.

Demétrio era filho do general Antígono, que herdou de Alexandre uma parte do Império Selêucida. O material utilizado na escultura foi obtido da fundição dos armamentos que os macedônios ali abandonaram.

Para comemorar sua vitória, o povo de Rodes vendeu o equipamento deixado para trás por 300 talentos e decidiu usar o dinheiro para construir um estátuas colossais de seu deus patrono, Hélios.

A construção foi deixada para a direção de Carés, um nativo de Lindos, em Rodes, que já tinha trabalhado com estátuas de grande escala. Seu professor, o escultor Lisipo, tinha construído uma estátua de bronze de 22 metros de altura de Zeus em Tarento.

IV - A CONSTRUÇÃO

Segundo relatos antigos, os quais diferem em algum grau, a construção começou em 292 a.C. e descreve uma estrutura com barras de ferro para amarrar placas de latão, que foram fixadas para formar a pele da estátua.

O interior da estrutura, que estava em um pedestal de mármore branco de 15 metros de altura perto da entrada do porto de Mandraki, foi então preenchido com blocos de pedra, conforme a construção progrediu.

Outras fontes colocam o Colosso em um quebra-mar no porto. De acordo com a maioria das descrições contemporâneas, a estátua em si tinha cerca de 70 côvados, ou 33 metros de altura.

V - A POSTURA

O Colosso no sopé do porto é uma fantasia da imaginação medieval baseada na menção do texto dedicado à estátua que diz "sobre a terra e o mar" duas vezes e nos escritos de um visitante italiano que em 1395 notou que a tradição local sustentava que o pé direito estava onde a igreja de São João do Colosso estava então localizada.

Muitas ilustrações posteriores mostram a estátua com cada pé em um lado da boca do porto, sendo que os navios passavam sob ele. Referências a essa concepção também são encontradas em obras literárias. Cássio de Shakespeare em Júlio César (I, II, 136-38) diz:

*“Por que homem, ele inclui o mundo estreito
Como um Colosso, e nós homens insignificantes
Caminhamos debaixo de suas pernas enormes e espiamos
Para encontrarmos sepulturas desonrosas”*

Shakespeare também faz alusões ao Colosso em Tróilo e Créssida (V.5) e em Henrique IV, Parte 1 (V.1).

VI - A DESTRUÇÃO

A estátua ficou em pé por 54 anos até que Rodes foi atingida por um terremoto em 226 a.C., quando danos significativos também foram feitos em grandes porções da cidade, incluindo o porto e edifícios comerciais, que foram destruídos. A estátua teve os joelhos quebrados e caiu sobre o chão. Ptolomeu III ofereceu-se para pagar a reconstrução da estátua, mas o oráculo de Delfos fez os ródios recearem que eles tinham ofendido Hélios e eles se recusaram a reconstruir o monumento.

Os restos ficaram no chão como descrito por Estrabão (xiv.2.5) por mais de 800 anos e, mesmo quebrados, eles eram tão impressionantes que muitos viajaram apenas para vê-los. Plínio, o Velho, observou que poucas pessoas poderiam envolver seus braços ao redor do polegar caído e que cada um de seus dedos era maior que a maioria das estátuas.

VII - A LOCALIZAÇÃO

Ursula Vedder sugere que o Colosso nunca esteve no porto, mas foi parte da Acrópole de Rodes, em uma colina atualmente chamada de Monte Smith, que tem vista para a área do porto.

O templo no topo do Monte Smith é tradicionalmente pensado para ser dedicado a Apolo, mas de acordo com Vedder, seria o santuário de Hélios.

As enormes bases de pedra no local do templo, cuja função não é definitivamente conhecida pelos estudiosos modernos, são propostas por Vedder como a plataforma de apoio do Colosso.

VIII - O NOVO COLOSSO

Em dezembro de 2015, um grupo de arquitetos europeus anunciou planos para construir um colosso moderno na entrada do porto, apesar de uma preponderância de provas e opinião acadêmica de que o monumento original não ficava lá.

A nova estátua, com 150 metros de altura (cinco vezes maior que a original) custaria cerca de 283 milhões de dólares, financiados por doações privadas e *crowdsourcing*. A estátua incluiria um centro cultural, uma biblioteca, uma sala de exposições e um farol. Além disso, seria revestida por painéis solares.

IX - REFERÊNCIAS

- <https://www.infoescola.com/grecia-antiga/colosso-de-rodas/>
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Colosso_de_Rodas
- <https://www.megacurioso.com.br/artes-cultura/106138-o-que-se-sabe-sobre-o-colosso-de-rodas-uma-das-maravilhas-da-antiguidade.htm>
- <https://www.hipercultura.com/conheca-o-colosso-de-rodas-uma-das-maravilhas-do-mundo-antigo/>